

maior ou menor funcionalidade.

Atualmente, com o uso de cromatógrafos a gás e espectrômetros de massa, é possível separar os componentes dos óleos essenciais e, por conseguinte, identificá-los. O resultado desta análise é normalmente apresentada de forma gráfica, ao que chamamos de cromatograma.

Os cromatogramas, que funcionam como carteira de identidade para cada óleo, são ferramentas de fundamental importância, pois, como já foi dito, um óleo essencial pode ter moléculas com atividades conflitantes.



## Propriedades Terapêuticas

### Ação antibacteriana

As principais moléculas que possuem propriedade antibacteriana comprovada são o carvacrol, o timol e o eugenol, todos do grupo dos fenóis. Logo após os fenóis, em ordem decrescente de funcionalidade, se situam os álcoois monoterpênicos, tais como o linalol, geraniol, terpineol, mentol e outros, seguido pelo grupo dos aldeídos, tais como o citral, geranial, citronelal, cuminal e outros. O grupo das cetonas tais como a verbenona, tujona, mentona e carvona, e o grupo dos ésteres, tais como estragol e anetol completam o quadro das moléculas bactericidas.

### Ação antifúngica

Os mesmos grupos listados com ação antibacteriana valem para o combate às infecções fúngicas, embora o tratamento para estes últimos seja bem mais demorado.

### Ação antiviral

A sinergia entre álcoois monoterpênicos com cineol (grupo dos óxidos) é muito eficiente no tratamento de patologias virais no trato respiratório. Outros grupos de moléculas cuja combinação traduz em maior eficácia contra vírus é o óxido de linalol + linalol, as cetonas, aldeídos e éteres. Cabe ressaltar que os agentes virais são em geral bastante suscetíveis à ação das moléculas aromáticas.

### Ação antiparasitária

Assim como os antibacterianos, o grupo dos fenóis aqui exerce maior importância. Os álcoois monoterpênicos, algumas moléculas do grupo das cetonas e óxidos também apresentam certas propriedades comprovadas como agentes antiparasitários.